



“VAI TER EDUCAÇÃO FÍSICA HOJE?”: APRENDENDO A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA POSSÍVEIS NUMA ESCOLA PERIFÉRICA DO EXTREMO OESTE DO RS

Graziela Nunes Rodrigues¹
Eduardo Vieira de Sá²
João Henrique Mendes Soares³
Mauren Lúcia Braga de Araujo⁴

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da CAPES que articula a universidade com a comunidade através das experiências docentes compartilhadas por professores e professoras experientes com estudantes de licenciatura na metade final da graduação. Este programa visa aprimorar a preparação de futuros educadores, antecipando a relação entre professores em formação e as salas de aula das escolas públicas, uma vez que a familiarização com os contextos escolares se configura essencial para a construção das habilidades docentes. O programa pressupõe imersão em sala de aula, o que permite ao licenciando permanência na escola em que está. Conta também com a orientação do professor preceptor e da docente orientadora que, juntos, oportunizam momentos de formação, percursos de estudos e planejamentos coletivos, tanto entre residentes da mesma escola, quanto das demais, constituindo-se numa política de qualificação da formação inicial e continuada do professorado. Partindo da premissa de articulação da universidade com a comunidade, relatamos aqui uma experiência na troca de turno de uma escola periférica da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, vivenciada no início do ano de 2023 com 5 turmas.

¹ Licenciando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, grazielarodrigues.aluno@unipampa.edu.br;

² Licenciando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, eduardosa.aluno@unipampa.edu.br;

³ Professor preceptor da rede pública: Licenciado pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA henrique.mendes.soares@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, maurenaraujo@unipampa.edu.br.





Os residentes do Núcleo de Educação Física do PRP da UNIPAMPA, iniciaram suas experiências em uma escola da rede pública municipal de Uruguaiana, localizada em uma região caracterizada por vulnerabilidade e marginalização. A escola enfrenta a realidade severa de evasão dos(as) alunos(as) quando chegam no Ensino Médio, para escolas mais “centrais”, além de situações como abandono escolar, indisciplina na sala de aula, dificuldade de aprendizagem decorrente da falta de acompanhamento familiar, falta de dos estudantes vínculo com a escola, dificuldade na comunicação, repetência por faltas no ano letivo, acompanhamento de casos junto ao conselho tutelar e estudantes institucionalizados na FASE (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo). A escola tem aproximadamente 200 alunos(as), um número que vem diminuindo ao decorrer dos anos, impactando diretamente a esfera pedagógica, como a baixa frequência nas aulas e o fraco engajamento nas atividades escolares. Frente a esse quadro, a ambientação do PRP na escola foi gradual e recebida com desconfiança pelos estudantes que, inicialmente resistiram às propostas de aula, com apatia e desinteresse em qualquer temática. A resistência inicial dos estudantes desafiou os residentes a se reconhecerem como mediadores do conhecimento da EF, implicando no desenvolvimento de confiança, rotinas de aula, aprimoramento da comunicação e planejamento dialogado com os estudantes. Para Gadotti (2006), as dúvidas dos educadores vão além da metodologia ou da didática a serem aplicadas: suas inquietações dizem respeito, sobretudo, à própria essência da educação, ou seja, à adequada tarefa do dever ser do indivíduo relacionado ao seu presente ou futuro. A preparação para a vida, através de uma educação contínua e permanente. Dadas as características e observação da escola, o professor de Educação Física, em conjunto com os residentes do núcleo EF do PRP, desenvolveram ações ao longo do semestre que visavam fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola, dentre elas estão: Colônia de férias com atividades lúdicas e de cooperação durante o período de férias; Oficinas de esportes no turno inverso, para que os alunos fossem para a escola nos dois turnos; Oficina de Rap, para conseguir introduzir assuntos importantes para o desenvolvimento deles e interesse sobre o mesmo; Revitalização dos espaços da escola, para construir o sentimento de pertencimento daquele espaço. A partir dessas trocas, entre preceptor e residentes, foi possível construir uma diversidade de atividades que fizeram parte da intervenção nesses desafios, indo ao encontro com Sarmiento (2010) onde o professor, ao encantar um aluno durante a aprendizagem, tende a melhorar o rendimento do mesmo. Os alunos se sentem mais motivados a aprender e transformam a sala de aula em um lugar acolhedor, incentivados para o desenvolvimento do





aprendizado e da comunicação social deles. Sendo assim, gradualmente, através das dinâmicas construídas pelo PRP, a escola fortaleceu a EF as relações com os estudantes, a ponto de haver um reconhecimento dos estudantes sobre o trabalho que desenvolvemos, melhorando ao envolvimento nas atividades e o vínculo professor-residentes-estudantes. Após 6 meses, com a mudança de turno, pudemos perceber que o núcleo de EF do PRP já era conhecido por toda a escola, então ao chegar no portão da escola, passamos a ser recebidos com empolgação pelos estudantes, que nos questionavam: as perguntas como “vai ter EF hoje?” ou “é hoje que a gente tem?” O turno da tarde era composto por crianças do 1 ao 6 ano do Ensino Fundamental e novamente, entramos no momento de leitura da realidade. Através da observação participante percebemos que as turmas eram pequenas e agitadas. Os dias para a observação foram tão importantes, quanto os dias de planejamento, foi através dessa observação que identificamos que deveríamos reforçar o vínculo com essas crianças, que já estava facilitado através do reconhecimento que o Núcleo de EF construiu através das atividades de intervenção nos 6 meses que antecederam a troca de turno.

Através da mudança de turno, amadurecemos o entendimento da docência a partir do vínculo com os estudantes. Além disso, entendemos que após 6 meses de experiências na escola, aprimoramos a habilidade de comunicação, fortalecendo o planejamento coletivo. É importante destacar que, pelo fato da escola fazer parte de uma comunidade periférica, os diversos desafios cotidianos como comunicação violenta, agressões físicas, casos de Conselho Tutelar, fome e pobreza atravessam a aprendizagem da docência naquele contexto particular. Nesse sentido, apontamos aqui que as experiências vividas desnudaram a função social da escola implicando num reconhecimento ampliado do papel do professor na escola. Partilhamos aqui que a importância do ato de ensinar vai muito além de uma elementar transmissão de conteúdo. Na realidade, percebemos uma sutil quebra de paradigmas, na qual o educando vem conquistando sua ‘voz’ e ‘vez’ nos espaços educativos e o educador adotando o papel relevante de mediador do processo. Ao final todos participam, aprendem e ensinam, o binômio ensino-aprendizagem se define como mútuo e colaborativo. Apoiamo-nos em Freire (2007) que reconhece o processo educativo como social e o concebe como um processo significativo, compartilhado por sujeitos iguais entre si numa relação também de desigualdade. Há ainda muito que fazer, para que a educação brasileira atinja patamares mais significativos, que possam se transformar num processo de crescimento não apenas





intelectual, mas também humano, solidário, digno e que seja permeado pela busca constante de justiça e fraternidade. Estamos assumindo a história com suas possibilidades. Educando, portanto, para a possibilidade de concepção de um mundo melhor, para a qualidade de vida humana. Com estas experiências, aprendemos que é importante que o professor se comprometa com sua docência, assumindo-se como elemento de processo e aprendiz junto a seus educandos, buscando sua qualificação e superação das deficiências. Este envolvimento carrega a marca da humildade e da solidariedade dentro da relação pedagógica. Comprometendo-se com uma educação para o sonho de um futuro melhor, uma educação para transformar o mundo.

Palavras- chave: Educação Física Escolar; Formação de professores; Programa Residência Pedagógica; Humanidade.

FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2006.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. Afetividade e Aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

